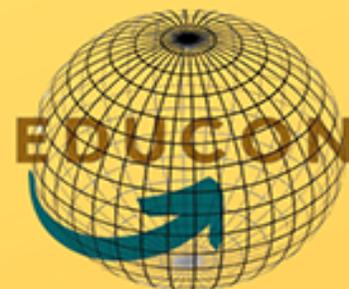




Anais do XIV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"

24 a 25 de setembro de 2020



Volume XIV, n. 10, set. 2020
ISSN: 1982-3657 | Prefixo DOI: 10.29380

EIXO 10 - ENSINO SUPERIOR

Editores responsáveis: **Veleida Anahi da Silva - Bernard Charlot**

DOI: <http://dx.doi.org/10.29380/2020.14.10.10>

Recebido em: **07/08/2020**

Aprovado em: **07/08/2020**

A disciplina de Libras no ensino superior EaD da UFS (CESAD); The discipline of Libras in higher education EaD at UFS (CESAD); La discipline de la Libras dans l'enseignement supérieur EaD de la UFS (CESAD).

IVANILDO ARAUJO NUNES

<https://orcid.org/0000-0002-7927-5060>

KATHIA CILENE SANTOS NASCIMENTO

RESUMO:

O presente artigo traz a discussão acerca do ensino da disciplina de Língua brasileira de sinais (Libras) na modalidade de Ensino a distância (EAD), do Centro de Educação Superior a Distância (CESAD), da Universidade Federal de Sergipe (UFS). A abordagem está embasada na Lei 10.436, no Decreto nº 5.626/2005, na visão de (RODRIGUES e QUADROS, 2015), que trata sobre a inclusão da Libras como disciplina curricular, e Educação a Distância (EaD) com a visão de Costa (2017). Também (BELLONI, 2003) com abordagem sobre organização de materiais pedagógicos. Apresenta ainda, a visão de (JUSTINO, 2011), com conceitos sobre o uso da tecnologia no ambiente escolar. Desde o Decreto nº 5.626/2005, as instituições de ensino superior, sobretudo as que ofertam os cursos de licenciatura, tem buscado meios de se adequarem ao que foi obrigatoriamente exigido. Com o crescimento frequente do EaD, referenciais de qualidade para educação superior à distância foram estabelecidos pelo governo federal. A partir do que é apresentado, discutimos alguns aspectos no desenvolvimento da disciplina de Libras do CESAD/UFS.

ABSTRACT:

This article discusses the teaching of the discipline of Brazilian Sign Language (Libras) in the Distance Learning (EAD) modality, at the Higher Education Center at Distance (CESAD), at the Federal University of Sergipe (UFS). The approach is based on Law 10.436, Decree No. 5.626 / 2005, in the view of (RODRIGUES and QUADROS, 2015), which deals with the inclusion of Libras as a curricular subject, and Distance Education (EaD) with the vision of Costa (2017). Also (BELLONI, 2003) with an approach on the organization of teaching materials. It also presents the vision of (JUSTINO, 2011), with concepts about the use of technology in the school environment. Since Decree No. 5,626 / 2005, higher education institutions, especially those offering undergraduate courses, have been looking for ways to adapt to what was mandatorily required. With the frequent growth of distance education, quality benchmarks for higher distance education have been established by the federal government. From what is presented, we discuss some aspects in the development of the Libras discipline at CESAD / UFS.

RÉSUMÉ:

Cet article traite de l'enseignement de la discipline de la langue des signes brésilienne (Libras) dans la modalité d'enseignement à distance (EAD), au Centre d'Enseignement Supérieur à Distance (CESAD), à l'Université fédérale de Sergipe (UFS). L'approche est basée sur la loi 10.436, le décret n ° 5.626 / 2005, dans la perspective de (RODRIGUES et QUADROS, 2015), qui traite de l'inclusion de la *Libras* comme discipline curriculaire, et de l'enseignement à distance (EaD) avec la vision de Costa (2017). Egalement (BELLONI, 2003) avec une approche sur l'organisation du matériel pédagogique. Il présente également la vision de (JUSTINO, 2011), avec des concepts sur l'utilisation de la technologie en milieu scolaire. Depuis le décret n ° 5.626/2005, les établissements d'enseignement supérieur, en particulier ceux qui proposent des cours de premier cycle, recherchent des moyens de s'adapter à ce qui était obligatoire. Avec la croissance fréquente de l'enseignement à distance, des références de qualité pour l'enseignement supérieur à distance ont été établies par le gouvernement fédéral. À partir de ce qui est présenté, nous discutons de certains aspects du développement de la discipline *Libras* au CESAD / UFS.

INTRODUÇÃO

A celeridade da tecnologia da informação tem-se acentuados em diversos setores como economia, saúde, educação, segurança; além de trazer aprimoramentos, progressos que são nitidamente percebidos. Um dos tais, podemos identificar, no âmbito educacional, a maleabilidade do ensino a distância tem formado profissionais em várias partes do mundo, e muitos destes, destacam-se no mercado, demonstrando a eficiência desta modalidade de ensino.

Segundo Costa (2017), a Educação a Distância (EaD), é um meio de ensino e de aprendizagem mediado por Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), estas, possibilitam que o educador e o educando interajam mesmo distantes, em locais físicos distintos, ou seja, não há um espaço físico específico, tampouco, horário específico para a aula, entre outras coisas.

Moore e Kearsley dissertam em seu livro, Educação a distância: uma visão integrada (2007), acerca das cinco gerações do Ensino a Distância. A primeira estaria demarcada pela comunicação textual (cartas); a segunda geração pelos veículos de informação: radiofônicos e televisivos; a terceira geração por meio das universidades abertas; a quarta geração por áudios e videoconferências; e a quinta é a que exige mais autonomia por parte do aluno, é a do aprendizado on-line, focada no ensino pela internet.

Pode-se dizer que no Brasil, o Ensino a Distância se dá a partir da segunda geração. Conforme Nunes (1994), o EaD no Brasil iniciou de maneira tímida, por meio de programas televisivos e fascículos enviados pelo correios. Implantados pela Rádio Monitor em 1939, e Instituto Universal Brasileiro em 1941. No entanto, vemos hodiernamente que a quinta geração está a todo vapor, e mostra-se por vezes um risco ao ensino presencial.

Legalmente o Brasil está amparado na Lei 9.394 (BRASIL,1996), no que tange ao EaD, especificamente no artigo 80, aponta-se a possibilidade de educação a distância em todos graus de ensino, e no ano de 2005 este artigo foi regulamentado pelo Decreto 5.622.

Por conta da possibilidade da modalidade do ensino a distância em todos os níveis de ensino, o Ministério da Educação (MEC), em conjunto com outras instituições do país, criou também no ano de 2005, a Universidade Aberta do Brasil, voltado para o ensino superior no intuito de atingir as metas do Plano Nacional de Educação, bem como, alcançar um número significativo de brasileiros que não tem tempo na modalidade presencial ou mesmo recursos para ingressar em uma universidade privada. É diante do cenário acima, que é implantada a Universidade Aberta do Brasil (UAB).

A UAB surge no estado de Sergipe, na Universidade Federal de Sergipe (UFS), no ano de 2006. Nasce então, o Centro de Educação Superior a Distância (CESAD).

O CESAD/UFS oferta doze cursos de graduação: Administração Pública; Ciências Biológicas; Física; Geografia; História; Letras-Português; Letras-Espanhol; Letras-Inglês; Filosofia; Matemática; Química e Biblioteconomia. Os mesmos foram credenciados por meio da Portaria Normativa Portaria nº 1.369/MEC de 2010. Os cursos são distribuídos em 13 *polos de apoio presencial, cada um em respectivo Município do Estado*: Arauá, Brejo Grande, Carira, Estância, Japarutuba, Nossa Senhora das Dores, Nossa Senhora da Glória, Porto da Folha, Poço Verde, São Domingos, São Cristóvão, Lagarto - Colonia13 e Propriá.

O presente trabalho focará a atenção para a disciplina de Libras, ofertada pelos cursos de licenciatura do CESAD/UFS: Física; Geografia; História; Letras-Português; Letras-Espanhol; Letras-Inglês; Filosofia; Matemática e Química.

Outro detalhe que deve ser ressaltado no presente trabalho, diz respeito a ausência de fotografias, imagens e figuras, por motivos técnicos. Portanto, foi criado um banco de imagens em um site específico (<https://bitly.com/>), e as figuras foram enumeradas em ordem crescente, e poderão ser acessadas durante o período de 5 (cinco) anos. Prazo de validade do presente artigo.

DESENVOLVIMENTO

A Libras (Língua brasileira de sinais), tem ganhado espaço a cada dia, podemos perceber hodiernamente o uso da Libras em alguns programas de televisão como: telejornais, comerciais, pronunciamentos políticos, até mesmo séries como *Malhação* (Rede Globo de televisão) e *Crisálida* (TV Cultura); além de blogs, rede sociais e sites, que promovem cursos muitas vezes gratuitos (Moodle), também APPs que auxiliam os usuários nos smartphones e tablets. É bem verdade que um longo caminho foi percorrido para que chegássemos aqui, e um caminho ainda maior falta, para que mais pessoas tenham acesso a Libras. Contudo, o desafio no ensino da Libras confunde-se com a popularização, a disciplina por vezes distancia-se de uma abordagem pedagógica adequada. Bem verdade, que os centros acadêmicos são mais preparados, e não se equiparam a blogs e aulas-vídeo no Youtube. Porém, ainda assim, vemos diversos erros formativos que ocorrem.

A premissa principal da disciplina de Libras, é que o falante tenha condições mínimas de comunicar-se, entender e conhecer elementos gramaticais básicos da língua brasileira de sinais, tal qual o seu idioma materno. Seria ingenuidade ou engano, uma instituição de ensino superior, prometer a fluência em libras, em uma disciplina de 60h ou 80h, por mais aplicado que o aluno possa ser. Outra meta da disciplina de Libras; é desmitificar os muitos enganos que por vezes o senso comum assume como verdade, como: “Libras é mímica e/ou gesto”; “toda pessoa surda sabe Libras”; a “Libras é universal”; todo “surdo é mudo”, e o pior... “todo surdo sabe ler braile.”

A libras é uma língua e como tal possui gramática e parâmetros. No ano de 2002, foi reconhecida com língua oficial pela Lei nº 10.436.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (BRASIL, 2002).

O Decreto nº 5.626/2005, afirma que a disciplina de Libras (seja EaD, híbrida ou presencial), torna-se obrigatória para os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério e nos cursos de fonoaudiologia. Não obstante, ocorre um estranhamento por parte de alguns estudantes, pois, alguns coordenadores de cursos incluem a disciplina de Libras em áreas diferentes das que são destacadas no decreto. Deve-se ressaltar que é importante cursar esta disciplina, sobretudo, para desenvolver a empatia e promover a acessibilidade. Ora, sempre existirá a possibilidade, ainda que mínima, de um aluno ou ex-aluno de graduação ter contato com um surdo.

A presença da Libras como disciplina curricular contribui com a mudança da realidade das línguas no país, até então definido em termos monolíngues: o Português é a única língua do Brasil. Assim, temos a visibilização da Libras e a construção de uma nova consciência capaz de entender o fato de termos várias línguas indígenas e de imigrantes que vivem no Brasil, dentre outras (RODRIGUES e QUADROS, 2015, p. 84).

A disciplina de Libras é ofertada para todas as licenciaturas (Física; Geografia; História; Letras-Português; Letras-Espanhol; Letras-Inglês; Filosofia; Matemática e Química), do CESAD/UFS, desde 2006. Na estrutura curricular do curso de licenciatura EaD, da Universidade Federal de Sergipe (UFS), a disciplina de Libras é ofertada geralmente entre o 3º e o 5º período, tendo em vista que o curso de graduação tem o tempo mínimo de 6 período e o máximo de 12 períodos. A disciplina de Libras têm uma carga horária de 60 horas, possui 4 créditos e conforme dito anteriormente, é uma disciplina obrigatória. E o prazo de conclusão da disciplina de Libras é semelhante a modalidade presencial, um semestre.

Dentro da carga horária da disciplina, são elencados alguns objetivos específicos a serem alcançados por meio do ensino da libras, são eles: “Discutir políticas de educação de surdos; Conhecer a estrutura da LIBRAS; Fazer um estudo comparativo entre LIBRAS e Língua Portuguesa; Desenvolver atividades numa proposta de Educação Bilingue; Aplicar o vocabulário da LIBRAS em diversos contextos e Elaborar um projeto de extensão para divulgar a LIBRAS.” Como observado, a abordagem prevê, exclusivamente, a aquisição de conhecimento teórico sobre a pessoa com surdez e a língua natural do sujeito.

Contudo, é oportuno registrar que a libras é uma língua que remete ao envolvimento não só teórico, mas inclusive, aciona o corpo de forma muito prática e que os docentes, ou futuros profissionais da educação, precisam conhecer o básico para interagir com o aluno em momentos distintos no espaço educacional.

Algumas instituições apresentam o viés comunicativo na ementa como sendo um objetivo da disciplina, claro que para desenvolver a fluência necessita muito estudo e dedicação, contudo, o básico para uma interação ou saudações entre professor e aluno é correto que seja contemplado e desenvolvido ao longo de semestre de estudo. Uma das instituições que apresenta tal abordagem, de interação básica em sua ementa é Centro Universitário Fluminense. Ela apresente a seguinte abordagem de conteúdo: Retrospectiva histórica sobre os surdos, sua língua e sua cultura.

Saudações/Apresentações. Alfabeto Manual. Numerais/Quantidades, Diálogos em Libras, Pronomes Pessoais, Pronomes demonstrativos/Advérbio de lugar, Advérbio de tempo e lugar, Família, Verbos, Treinamento de expressões faciais e corporais, Profissões. (UNIFLU, 2004)

Observando a ementa da disciplina oferta ao curso de Odontologia pela instituição referenciada, é possível identificar que a parte teórica é mínima e as demais abordagens são direcionadas à prática da libras e a apresentação de sinais dos referidos temas. É possível encontrar outras instituições que apresentam uma abordagem não apenas conceitual, mas sobretudo, de prática comunicativa com o uso da libras, língua.

Por outro lado, o quantitativo de instituições que apresenta em suas ementas abordagem essencialmente teórica é, também, considerável. A libras é uma língua que envolve muito movimento e expressões. Então, é importante tratar o item conceitual, mas, é basilar que a prática seja, também, valorizada. Como já mencionado, uma disciplina de 4 (quatro) créditos, não alcança a formação e fluência em libras, mas pode ser trabalhada de forma a capacitar o aluno com o diálogo básico da prática com elementos que envolve itens do cotidiano e diálogos básicos.

No CESAD/UFS, semelhante a sistemática das universidades privadas, há diferentes funções no que tange ao EaD público. Ora, há um professor de conteúdo (geralmente algum docente do presencial), há um professor regente, que fica responsável pela implantação do conteúdo e supervisão da disciplina no decorrer do período, e há o professor tutor, que efetua a interação (Fóruns, dúvidas,

prazos e etc), além de corrigir o material do aluno.

Em seu livro sobre a *Educação a distância* (2003) a pesquisadora Luiza Belloni, comentou acerca da complexidade do “professor coletivo”, diante de um aluno “autônomo”. Ela também acentua (2003, p.80) que a prática multifacetada no processo de ensino a distância, inclui um número significativo de pessoas, e torna-se complicado cada um reivindicar sua parcela no ensino, tendo em vista que todos levam o nome de professor.

(...) o ‘autor seleciona conteúdos, prepara programas de ensino e elabora textos em discurso escrito do tipo ‘explicativo’; o ‘editor’ trabalha sobre a qualidade comunicacional do texto, buscando dar-lhe maior ‘legibilidade’; o ‘tecnólogo educacional’ (instrucional designer) organiza pedagogicamente os materiais, assegurando a clareza e explicitação dos objetivos pedagógicos; o ‘artista gráfico’ trabalha sobre a aparência visual e a arte final do texto. (BELLONI, 2003, p.80)

Em linha gerais, uma ou mais vozes serão sufocadas, seja o professor conteudista, regente ou tutor. Portanto, se não houver harmonia na equipe o discente será prejudicado. Essa problemática não diz respeito apenas ao CESAD/UFS, mas ao modelo EaD como um todo.

Outro fator que merece destaque, no EaD, é o material didático, ele é importantíssimo, sobretudo, para a aprendizagem do futuro docente nesta era da informação. O aluno por si só efetua pesquisas, quando não, é bombardeado por informações por vezes inverídica (fake), cabe a instituição de ensino dar um norte, e bases seguras para pesquisa e ratificação da informação. O professor Maurinice Justino assegura o seguinte:

No universo da educação, a utilização de recursos didáticos e da tecnologia inovadora, somados a prática pedagógica adequada, busca despertar o interesse para o aprendizado, pois oferecem um conjunto de recursos importantes e ferramentas de comunicação e informações, tornando-se, assim, um componente essencial de pesquisa e um potente instrumento de ensino-aprendizagem (JUSTINO, 2011, p. 73).

O material didático mais relevante na disciplina de Libras do CESAD/UFS, é o livro físico ou livro digital, o discente opta por um ou outro. Além de material textual físico e digital, há também vídeos no Ambiente Virtual da disciplina e links que direcionam para a visualização de vídeos, artigos e livros.

A confecção e disponibilidade do material didático da modalidade EaD também é um grande desafio, pois é necessário, por meio do material:

[...] garantir sua qualidade através do material didático oferecido, desafio muito maior do que no ensino tradicional, já que tem que ser pontual na interação do aluno com a plataforma, seus conteúdos e tarefas propostas. Impossível ficar alheio, em pleno século XXI, Era da Informação e da Comunicação, ao que a Internet nos proporciona em termos de aprendizagem. (MICHEL et al, 2017, p. 3)

A adoção e uso de materiais desatualizados podem gerar verdade inconsistência com os elementos essenciais da proposta EaD. Logo, deve ser monitorado tendo como foco também, a adoção e uso de material atualizado. Tratando sobre a reutilização de livros didáticos o MEC lançou uma nota que julgo ser de grande valia para a discussão:

“O livro recebido agora em 2019 pelo aluno do primeiro ano vai ser utilizado por mais três alunos que cursarem essa série nos anos subsequentes. E quando esse estudante chegar ao quinto ano, em 2023, vai receber um livro novo, uma vez que o ciclo de quatro anos se reinicia.” (MEC, 2019)

A narrativa sugere também, uma base quanto ao uso de material didático nas academias, principalmente, por ser um espaço no qual há produção científica, tanto por parte dos professores quanto por parte de alunos de Iniciação Científica. Então, fica explícito a necessidade de, em período máximo de cinco anos, atualizar a produção científica para fins de estudo e formação.

Até porque, em qualquer situação de análise de currículo, são consideradas as produções realizadas nos últimos cinco anos. Essas informações devem ser levadas em conta no trato, seleção e exclusão de material didático a ser adotado, tanto no EaD quanto no presencial. O período de produção do material é fundamental para o bom desempenho do aluno e do docente.

Com o objetivo de valorizar o marco temporal, é crível lembrar que a presente pesquisa se dá no ano de 2020, porém, as imagens referenciadas na análise discursiva desse texto foram publicadas no ano de 2010. O livro digital da disciplina de Libras do CESAD/UFS encontra-se no site (www.cesadufs.com.br), o material está disponível para o público externo e interno.

No banco de imagens criado pode ser visualizado no link (https://bit.ly/libras_figura_1), a capa do material didático fornecida pelo CESAD/UFS. A presente pesquisa se dá no ano de 2020, porém, a figura presente no link, aponta a data de publicação datada com o ano de 2010. O livro digital da disciplina de Libras do CESAD/UFS encontra-se no site (www.cesadufs.com.br), o material está disponível para o público externo e interno. Mas, acentuamos o fato do material estar no mínimo desatualizado, e por consequência, muitos sites apontados no material didático estão inativos. Sendo assim, o conteúdo que deveria complementar a explicação, trazer uma nova abordagem, ou mesmo mostrar imagetivamente o uso de algum sinal, não existe mais.

Extraímos alguns sites que estão inativos do livro de TELES e SOUZA, *Língua brasileira de sinais – LIBRAS* (2010), e organizamos em um quadro com suas respectivas páginas do material.

SITES	PÁG
http://www.feneis.com.br	13 e 57
http://www.dicionariolibras.com.br/	33
http://aprendolibras.blogspot.com/	73
http://www.aceso-brasil.org.br/libras	73
http://www.libraselegal.com.br/portal/	80

Quadro 1

O professor Cristovão Tezza, explorou a importância e o cuidado no que diz respeito a construção e inovação do material didático:

Assim, temos todas as razões para propugnar uma espécie de guerrilha

didática – que cada professor elabore seu próprio trabalho didático. Há argumentos de sobra para defender tal postura, desde o trabalho permanente de atualização que ele obriga até a percepção concreta dos problemas dos estudantes reais que estão diante do professor. (TEZZA, 2002).

E a modernização do conteúdo de Libras torna-se primordial, pelo fato da língua ainda estar em construção, embora já se tenha uma Gramática, sabemos que o seu léxico ainda está em formação, mesmo após o notável trabalho de Capovilla¹.

Podemos utilizar como exemplo o dicionário de Libras (2011) que se encontra na rede mundial de computadores (www.acessibilidadebrasil.org.br), muitas palavras que pesquisamos, não tem sinal (usava-se a datilologia), palavras como: sociologia, transexual, racismo, tsunami, suicídio e etc. Hoje se tem certa facilidade pelo fato de existirem APPs como o *Hand Talk*, que muita gente usa e este, sofre frequentes atualizações.

A ausência de modernização de conteúdo, traz prejuízo para o discente, pois ele acredita que está recebendo um conteúdo atual, porém, quando ele for atuar em uma escola ou vivenciar uma situação que de fato precisa usar o conhecimento em libras, irá perceber as lacunas formativas, não por conta de si mesmo, mas por confiar no material do seu curso.

Além disso, é prudente registrar que alguns sinais, mesmo após ser criado e divulgado pela comunidade surda, passam por reformulação ou mudança na estrutura linguística. O fenômeno pode ser tratado como o processo linguístico conhecido como variação linguística que consiste na mudança dos vocábulos de uma língua tendo como base diferentes elementos. As variações podem o ser: histórica ou diacrônica, geográficas ou diatópicas, sociais ou diastráticas.

Dentro do rol de possibilidades de variação, encontramos sinais com diferentes estruturas gramaticais, fato que impacta diretamente o aspecto linguístico do material didática educacional e, principalmente, na aprendizagem dos vocábulos. Um exemplo do que está sendo referenciado é o sinal de ônibus (KOJIMA, 2008, p. 104).

É possível verificar que a autora Kojima apresenta uma composição de sinal que prevê; a configuração de mão em “S”, orientação de mão para baixo e movimento para frente, contudo, observando a imagem, a impressão que se tem é de que o movimento é igualmente para baixo.

Já no material dos autores Capovilla et al (2017, p. 2013), a descrição do mesmo sinal é a seguinte: “Mãos em horizontal, palmas para trás, tocando-se pelos nós dos dedos. Mover as mãos para frente.” Como pode ser percebido, a organização dos sinais está sendo apresentada de forma distinta. Então, a adoção de materiais atualizado e que dialoguem com o contexto atual é elemento de impacto para a boa abordagem na perspectiva EAD.

Até porque, atualmente a sociedade conta com grupos de pesquisa sobre a Libras. Esses grupos são responsáveis pela organização de material atualizado e orientado por pesquisadores da área em questão. O conhecimento, análise e adoção do material atualizado é possível. Sem falar que é a melhor forma de sanar as dificuldades originárias do uso de material desatualizado e ou de material com qualquer tipo de lacuna no tocante, principalmente aos aspectos gramaticais.

Além disso, é prudente registrar que alguns sinais, mesmo após sua criação e divulgação pela comunidade surda, passam por reformulação ou mudança na estrutura linguística. O fenômeno pode ser tratado como o processo linguístico conhecido como variação linguística que consiste na mudança dos vocábulos de uma língua tendo como base diferentes elementos. As variações podem o ser: histórica ou diacrônica, geográficas ou diatópicas, sociais ou diastráticas.

Dentro do rol de possibilidades de variação encontramos sinais com diferentes estruturas gramaticais, fato que impacta diretamente o aspecto linguístico do material didática educacional e, principalmente, na aprendizagem dos vocábulos. Um exemplo do que está sendo referenciado é o sinal de ônibus (KOJIMA, 2008, p. 104).

No banco de imagens criado pode ser visualizado no link (https://bit.ly/libras_figura_2). Na figura ressaltada no link, é possível verificar que a autora Kojima, apresenta uma composição de sinal que prevê; a configuração de mão em “S”, orientação de mão para baixo e movimento para frente, contudo, observando a imagem, a impressão que se tem é de que o movimento é igualmente para baixo.

Já no material dos autores Capovilla et al (2017, p. 2013), a descrição do sinal é a seguinte: “Mãos em horizontal, palmas para trás, tocando-se pelos nós dos dedos. Mover as mãos para frente.” No banco de imagens criado pode ser visualizado no link (https://bit.ly/libras_figura_3).

Pode ser percebido ao acessar a figura no link, que a organização dos sinais está sendo apresentada de forma distinta. A organização de material atualizado e orientado por grupos de pesquisadores da área, além do compartilhamento dos estudos e a adoção de material atualizado é uma forma de sanar as dificuldades originárias do uso de material desatualizado.

Pensando em situações deste tipo, que o Ministério da Educação criou os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância – RQESD (BRASIL, 2007). Foi determinado que houvessem critérios na construção de material didático, e que estes, sejam diferentes dos critérios já adotados pela modalidade presencial. E além de exigir a capacitação e atualização permanente dos profissionais contratados; bem como, a modernização, reposição e segurança de equipamentos, o documento assegura o seguinte, no que tange ao material didático: “(...) dispor de acervo atualizado, amplo e representativo de livros e periódicos, acervo de imagens, áudio, vídeos, *sites* na Internet, à disposição de alunos e professores;” (BRASIL, 2007, p. 12). E complementa: “(...) considerar a necessidade de revisão e reedição de materiais didáticos e de reposição, manutenção e atualização de tecnologia e outros recursos educacionais;” (BRASIL, 2007, p. 15).

Outro detalhe importante, diz respeito a legibilidade das imagens do livro (impresso ou digital), que também está vinculado a qualidade de conteúdo, pois, a má qualidade comprometerá o aprendizado do aluno, sobretudo no que diz ao aprendizado de uma língua visual/espacial. Para esclarecer esse argumento, selecionamos algumas imagens do livro e anexamos no banco de imagens supracitado e as mesmas podem ser acessadas nos seguintes links: (https://bit.ly/libras_figura_4);e (https://bit.ly/libras_figura_5).

Nas duas figuras 4 e 5, conforme vistas nos links, não mostram clareza quanto a execução dos sinais. Na imagem da esquerda (figura 2) não se sabe qual a Configuração das Mãos feita pela intérprete, e o material não explora isso. Apenas mostra as imagens e setas que denotam a direcionalidade (Orientação). Semelhante a imagem à direita (figura 3), não fica clara a execução do sinal.

Para reduzir tal fenômeno, de mal entendimento sobre os itens estudados, pode ser acrescido aos sinais, a descrição deles, assim como fazem os autores Fernando César Capovilla e Catarina Kiguti Kojima nos materiais de estudo que estes desenvolveram sobre a libras.

Além da descrição, outro item merece destaque e atenção, podemos ver essa figura no banco de imagens criado, está presente no link (https://bit.ly/libras_figura_6).

A imagem presente no link (figura 6), demonstra as 64 Configuração de Mãos, presente no livro de Tânia Amara Felipe (2005). Porém, a edição da imagem deixou a mesma pixelizada². Algumas Configuração de Mãos não são nítidas, conforme pode ser observado na sétima figura, presente no link (https://bit.ly/libras_figura_7).

A Tabela de William Stokes (figura 7), pode-se perceber que a digitalização da imagem, traz carimbos desnecessários, e os mesmos comprometem a legibilidade de alguns quadros. No trato com os sinais e disponibilidade destes em materiais didático a nitidez deve ser valorizada. A inclusão de informações adicionais nas imagens compromete a legibilidade da informação e causa um ruído da informação que se deseja passar.

No trato com os sinais e disponibilidade destes em materiais didático a nitidez deve ser valorizada. A inclusão de informações adicionais nas imagens compromete a legibilidade da informação e causa um ruído do que se deseja passar. Até porque sinaliza para alguns itens essenciais à elaboração de material para o EaD, afirma o autor que:

A elaboração de materiais didáticos para EaD requer o uso de uma linguagem amigável, clara e concisa, em tom de conversação, para que o aluno, apenas da distância física, possa “sentir” a presença do professor. Sempre que possível, a escrita e a oralidade devem dirigir-se diretamente ao aluno, no intuito de envolvê-lo e fazê-lo sentir e pensar como interlocutor do material, e, por fim, sugerir clareza e simplicidade, de maneira a facilitar a identificação dos elementos mais importantes que se está querendo que o aluno aprenda. (SANTOS, 2017 p. 117)

Logo, “clareza e concisão” são dois dos itens que precisam ser contemplados. A não observação dos itens pode gerar, para o aluno, prejuízos na aquisição do conhecimento. Além disso, pode gerar o descrédito na língua de sinais e nos profissionais da área.

Ainda acerca do material didático, desenvolvemos um quadro com os tópicos elencados na disciplina de Libras no CESAD/UFES. O intuito é apontar o aspecto conteudístico e sua relevância no ensino da língua brasileira de sinais. Conforme dito anteriormente, este livro de Teles e Souza, *Língua brasileira de sinais – LIBRAS* (2010), pode ser baixado no site da instituição (www.cesadufs.com.br).

AULAS	TÍTULO	ASPECTO
1	Visão histórica da Libras	Teórico
2	Língua Brasileira de Sinais	Prático
3	Tipos de empréstimos linguísticos e sistema pronominal	Teórico e Prático
4	Escrita da Libras e sistema de transcrição	Teórico
5	Estrutura gramatical da Libras (EGL)	Teórico e Prático
6	(EGL) Nível morfológico, semântico e pragmático	Teórico e Prático
7	Sintaxe da Libras: verbos e tempos verbais	Teórico e Prático
8	Legislação e Ensino de Libras	Teórico
9	Sistema de numeração em Libras	Teórico
10	Surdez, educação e inclusão social	Teórico

Quadro 2

Vê-se que boa parte do material é teórica (legislação, história e linguística), e uma quantidade menor é prática (execução dos sinais). Por certo, que a questão teórica é significativa por trazer o percurso e a luta do reconhecimento da comunidade surda no Brasil e no mundo, também descontrói generalizações e auxilia na questão legal, principalmente, no que diz respeito a acessibilidade. Para o professor Andrei Gesser, a disciplina de Libras deve trazer o básico de prática e focar no ensino

teórico, para assim enriquecer e ressaltar a conscientização:

Motivar os alunos a entenderem “o que é a surdez”, “o que é a Libras”, “a quem essa língua importa e por que importa”, “o que ela tem a ver com as pessoas na nossa sociedade” prepara os aprendizes para a inserção e a conscientização de um repertório de conhecimentos possivelmente alheios a sua realidade, tornando-os mais bem preparados para transitar em práticas culturais que se fazem em grupos humanos diversos (GESSER, 2012, p. 129).

Por certo, que o aluno que quiser obter um desempenho melhor na disciplina de Libras do CESAD/UFS, poderá replicar conforme imagens ou vídeos disponíveis, alguns sinais. O questionamento que fica é: ao final da disciplina de Libras do CESAD/UFS, o discente sente-se seguro quanto ao uso da libras?

No calendário de atividades acadêmicas da graduação do Centro de Educação a Distância do CESAD/UFS, presente no site, (<http://sitecesad.ufs.br/pagina/20466-calendario-academico>), tem as datas e descrição de provas nos polos, atualmente, são três avaliações presenciais. E não há nenhum apontamento ou exigência para que o aluno de Libras, efetue no decorrer das atividades avaliativas a execução de sinais. Algumas instituições de ensino solicitam o envio de vídeo do discente sinalizando, outras por questões legais ou mesmo por problemas de infraestruturas (falta de internet) na residência do aluno, abstém-se de solicitar por parte do aluno, a execução de sinais.

Diante do que foi apresentado, percebemos que a disciplina de Libras do CESAD/UFS, cumpre o seu papel inclusivo e conscientiza os futuros docentes quanto a importância da língua brasileira de sinais. O que deve-se buscar é uma melhoria e/ou aprimoramento do material de ensino-aprendizagem para poder se avançar mais no desdobramento da educação inclusiva.

CONCLUSÃO

A educação a distância do CESAD/UFS, ajudou e ajuda muita gente a realizar o sonho da formação superior, e a disciplina de Libras é apenas um degrau dessa grande escalada. E diante do que foi exposto, entendemos a dificuldade de desenvolver e formalizar o ensino da disciplina de Libras, fatores legais, históricos, linguísticos, pedagógicos, teóricos e práticos, trazem um certo ecletismo para a disciplina, para não dizer, dificuldades.

Que estas podem ser sanadas com a doação de material atualizado e elaborado por pesquisadores da área. Que o material, para apresentar as informações de clara e objetiva, deve apresentar todas as informações gramaticais sobre o sinal, bem como, deve apresentar a descrição dos sinais de forma que o aluno, ao realizar a leitura dos itens, consiga, de maneira autônoma, uma vez que estamos falando de EaD, aprender e realizar os sinais apresentados no material.

Vimos que a disciplina de Libras na modalidade EaD no CESAD/UFS, constitui, de certa forma, um avanço, principalmente para a comunidade surda, que têm sua língua difundida não apenas por meio físico, mas também digital. Bem verdade que esse progresso, mostra alguns fatores que ainda carecem de melhoria. Mas que já estão sendo sinalizados e, por isso, têm excelentes possibilidades de serem modificados com primor e qualidade nas ações.

No ano de 2014, o curso de Licenciatura em Letras-Libras foi implantado na UFS, na modalidade presencial. Essa foi outra grande conquista, pois representa uma ascensão na formação profissional,

não apenas para ouvintes, mas também para toda comunidade surda, principalmente porque muitos surdos realizaram o curso com o objetivo de ensinar a língua natural a outras pessoas. A política de inclusão, aos poucos, está sendo implantada, e certamente, a disciplina de Libras EaD, sofrerá uma atualização em seu material de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS:

- BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais de qualidade para educação superior à distância**. Brasília, 2003. Disponível em: . Acesso em: 10 fev. 2020.
- BRASIL. **Decreto nº 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 19 de dezembro de 2005. Disponível em . Acesso em 17 de abril de 2020.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei no 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em. Acesso em 17 de abril de 2020.
- Centro Universitário Fluminense. **Disciplina Libras**. 2004. Disponível em: <http://www.uniflu.edu.br/arquivos/odontologia-ementa2-libras.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2020.
- CESAD/UFS. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Centro de Educação Superior a Distância. Instruções Normativas**. Disponível em:< <http://www.cesadufs.com.br/> >. Acesso em 22 de abril de 2020.
- COSTA, Adriano Ribeiro. **A educação a distância no Brasil: concepções, histórico e bases legais**. Disponível em: asil_concepcoes_historico_e_bases_legais.pdf>. Acesso em 17 de abril de 2020.
- GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- JUSTINO, Marinice Natal. **Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docente**. Curitiba: Ibepex, 2011.
- KOJIMA, Catarina Kiguti. **Libras: Língua Brasileira de Sinais: imagem do pensamento**. v 3 São Paulo : editora Escala, 2008.
- MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2007.
- NUNES, Ivônio Barros. **Noções de educação à distância. Revista educação à distância**. Vols. 3, 4 e 5. Brasília: INED, dez/1993 a abril/1994.
- RODRIGUES, Carlos Henrique; QUADROS, Ronice Müller. **Diferenças e linguagens: a visibilidade dos ganhos surdos na atualidade**. Revista Teias, Rio de Janeiro, v. 16, n. 40, 2015.
- ROSALIN, Bianca Cristina Michel; SANTOS CRUZ, José Anderson; MATTOS, Michelle Beatriz Godoy de. **A importância do material didático no ensino a distância**. São Paulo, v. 21, n. esp. 1, p. 814-830, out./2017. Disponível em: <file:///C:/Users/kathi/Downloads/10453-28991-2-PB.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2020.
- SANTOS, Artemilson Lima e Simone. **O material didático na EaD: princípios e processos**. 2017. Disponível em: https://ead.ifrn.edu.br/portal/wp-content/uploads/2017/07/Producao_de_Material_Didatico_Curso_de_Gestao_EaD.pdf. Acesso em: jul. 2020.
- TELES, M. M.; SOUZA, Verônica dos Reis Mariano. **Língua brasileira de sinais – LIBRAS**. São

Cristovão: CESAD, 2010.

TEZZA, C. **Material didático – um depoimento.** Educar em Revista, Curitiba, nº 20, p. 35-42, 2002. Disponível: . Acesso em: 10 fev. 2020.

[1] Ressalto aqui o trabalho valiosíssimo do psicólogo Fernando César Capovilla, por sua pesquisa na área psicolinguística, que por décadas catalogou milhares de sinais e veio a publicar o Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em Suas Mãos (2017). Um trabalho riquíssimo, são em três línguas (Libras, Português e Inglês), 3 Volumes, tendo 2944 páginas.

[2] Em computação gráfica, *pixelização* acontece quando se exibe um bitmap ou uma seção de um bitmap em um tamanho tão grande, que pixels individuais - pequenos elementos quadrados coloridos que compõem o bitmap - são visíveis. Diz-se que esta imagem está pixelada.

*

**